

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 20 DE MARÇO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 12

ANNUNCIACÃO

HEGARA nos divinos designios a hora de realizar a grande obra da Redempção. Esperada por espaço de 40 seculos, annunciada por Patriarchas, Prophetas e Sybillas, reclamada pelo estado triste e afflictivo da humanidade, ia ser um facto.

O Redemptor não seria, não podia ser gerado como os outros homens; segundo Adão, no que tinha de homem seria, como o primeiro, creado. Mas, de que materia? Devendo estar em contacto com o homem, a materia havia de ser uma gotta de sangue. E onde escolherá Deus esta gotta? Pelas veias das filhas de Adão corria sangue impuro, viciado com todas as prevaricações. Não importa, será duma filha de Adão que o omnipotente tomará esta gotta e della formará o corpo da victima de virtude infinita.

Bem alheia a taes pensamentos vivia em obscura villa de Galilea, innocente e modesta donzella, promettida em casamento a um carpinteiro. Chamava-se Maria. A Ella dirige-se em nome de Deus um anjo com a embaixada mais honrosa que viram os seculos: propõe-Lhe a dignidade de Mãe de Deus e pede-Lhe seu consentimento para a realização do plano divino.

Com aquella embaixada, a sorte da mulher entrava em nova phase. Até

então era a escrava do homem, por elle tyrannisada e desprezada. A historia de todos os povos da antiguidade fala-nos invariavelmente de seu opprobrio, não se lhe concedia a minima participação nos mais vitales problemas da sociedade, como era o cuidado da familia e educação dos filhos.

Eis, porem, que Deus a escolhe para cooperar na regeneração da sociedade que a desprezava e pede seu consentimento, pois não quer fazer della um instrumento morto, mas agente livre e responsavel da reparação do mundo. Duas vezes estiveram em mãos de mulher os destinos da sociedade. Na primeira, Eva comprometteu-os e a sociedade vingou-se, desprezando-a, tyransisando-a: na segunda, Maria salvou-os e em premio Deus e o homem levantaram-na e honraram-na. Em Maria rehabilitou-se a mulher.

Orando ou trabalhando estava a candorosa filha de Joaquim e Anna quando foi surprehendida com a visita do anjo Gabriel e mais ainda com a saudação que lhe dirigiu: "Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é contigo." No antigo Testamento os anjos manifestavam-se aos mortaes transmittindo ordens, sempre exigiam as homenagens dos homens; São Gabriel, porem, sauda a Maria como inferior:

vem em nome de Deus, não mandando, mas offerecendo a dignidade mais cobiciada das mulheres de Israel: e o santo mensageiro comprehende que a pureza daquella virgem é superior á sua, e sua missão de ordem mais sublime.

Perturba-se a humilde nazarena com a honrosa saudação, e o anjo accrescentou: "Não temas, Maria, porque achaste graça deante de Deus. Eis que conceberás e darás a luz um filho, e o chamarás Jesus." O fim da embaixada está declarado. A Maria se lhe offerece a gloria de ser mãe do Messias. O Anjo explicando-se mais, declara que será grande e chamado *Filho do Altissimo*."

Uma duvida vêm inquietar a pureza da innocente donzella, ser mãe era sacrificar sua amada virgindade? Perguntou então ao anjo, "e como se fará o que annuncias, si não conheço varão". Até então não o conhecia e dá a entender que não o conhecerá nunca, porque tinha consagrado a Deus sua virgindade. A esta pergunta o anjo responde que para Deus não é impossivel o que para o homem é. "O Espirito Santo, diz, virá sobre ti e a virtude do Altissimo te fará sombra. E por isso o filho que nascerá de ti será chamado *Filho de Deus*."

O mysterio se explica, e Maria a quem se pede a cooperação para a obra mais divina, cooperação que não compromette sua pureza, pronuncia a palavra pedida, e confessando-se escrava, exclama: *faça-se em mim segundo tua vontade*. E naquelle momento se realizou uma criação mais admiravel que a do mundo sensivel. O Verbo de Deus, a Palavra viva e subsistente fez-se carne. *Et Verbum caro factum est*.

O Espirito do Senhor que no principio das cousas, estendeu-se sobre o abysmo derramando os germens da vida, cobriu a Maria com sua sombra e nas suas entranhas virginaes escolheu o germen tres vezes santo que nellas se escondia, fecundou-o e vivificou-o.

Que emoções sentiria a ditosa favorecida naquelle momento? Ao pronunciar o *fiat* prodigioso, viu num relance toda sua carreira de gloria e o qui-

nhão de ignominias que da missão do filho havia de tocar-lhe. Mas, não hesitou. Deus pedia-lhe consentimento, o homem da sua degradação esperava ancioso essa palavra creadora, e Ella abraçando generosa o sacrificio, confiada na Providencia esperou os acontecimentos.

As consequencias daquelle *fiat* deixam-se ainda sentir sobre a humanidade, não houve, não haverá acontecimento mais fecundo que a Encarnação do Filho de Deus, que se realizou o dia da Annunciação. A Igreja catholica lembra-o todos os dias a seus filhos. Que poesia tem essas badaladas que do alto das torres das cathedraes ou das ermidas se espraíam sobre as cidades e as campinas ao raiar da aurora, quando o sol está em seu zenith e quando a natureza se prepara ao repouso! *Et Verbum caro factum est*, nos repetem tres vezes ao dia os sinos para agradecermos o grande e incomparavel beneficio da Redempção.

VILLAMIL.



Exposição da Doutrina Christã

Historia de Jesus Christo

Ascensão. — No dia quadregésimo depois da Resurreição e ultimo de sua morada na terra, reunindo os Apostolos e discipulos em numero de cento e vinte e levando ao seu lado sua Santissima Mãe, guiou-os para o cume do monte das Oliveiras não para se transfigurar perante elles, como o fizera no monte Thabor, mas para ascender ao céu desde aquelle logar. Elle não foi arrebatado ao Céu num carro de fogo como Elias, nem transportado pelos Anjos como Henoch, mas subiu por si mesmo e por seu proprio poder. Chegado ao lugar determinado e estando rodeado de tão feliz companhia, levantou suas divinas mãos ao céu, lançou-lhes a bênção e começou a elevar-se socegada e majestosamente, como para dar-lhes tempo de gozar de tão delicioso espectáculo. Insensivelmente foi se afastando e no entanto elles seguiam-no com a vista, adorando-o e bendizendo-o. Aos poucos uma nuvem luminosa extendendo-se debaixo de seus divinos pés, o tirou completamente da vista delles. Então o triunfador do mundo, penetrando em um momento regiões immensas, subiu sobre todos os céos e foi sentar-se na mão direita do Eterno Pae.

Sua Santissima Mãe, os Apostolos, os discipulos todos continuavam olhando admirados para o

Céu, sem saber apartar a vista do caminho por onde seguira o objecto de seu amor; e era tão grande o enlevo em que se achavam, que, para tiral-os d'elle foi necessario que descessem do céo dois Anjos, os quaes, pondo-se aos lados delles disseram-lhes: varões de Galilea, por que estaes olhando para o Céu? Este Jesus que tendes visto subir ao Céu, assim virá (no fim do mundo) como o vistes subir. Então aquellas almas extaticas saíram do enlevamento, e voltaram com grande gozo a Jerusalem, onde ficaram louvando e glorificando a Deus e esperando a vinda do Espirito Santo que lhes promettera Jesus Christo antes de subir á gloria.

Dissemos que lá está sentado a mão direita do Eterno Padre e isto pede uma explicação. Deus não tem figura corporal como nós, porque é espirito purissimo. Assim é que não tem destra e sinistra, que é só proprio dos corpos; porem, se diz de Jesus que está sentado a mão direita do Pae, porque

em quanto é Deus, tem a mesma gloria que o Pae e o Espirito Santo, e em quanto é homem a tem incomparavelmente maior que as almas bemaventuradas, que os Anjos e a Virgem Santissima. Se diz tambem que está sentado, para indicar a paz, segurança e perpetuidade, com que possúe os bens que como homem recebeu. O corpo glorificado possúe o dom de agilidade e não precisa sentar-se para descansar. Santo Estevão viu os céos abertos e o filho do homem em pé á mão direita de Deus; e São João viu este Cordeiro de Deus em pé sobre o monte de Sião e com elle cento e quarenta e quatro mil virgens, que o seguiam onde quer que fosse. Ao dizer, pois, que está sentado, significa que desde alli como desde o trono de seu imperio, reina sobre todos os Anjos, sobre todos os homens e sobre todo o creado, donde virá com grande poder e majestade a julgar aos vivos e aos mortos.

Dr. G. M.

CINCO MEZES EM MATTO GROSSO

Carta do revmo. P. Frei

Modesto de Rezende ao sr.

Wenceslau de Freitas Vianna

«Parahytinha, 20-1-915.

Meu bom amigo

Sinceras saudações.

Aproveito estes escassos momentos de lazer para lhe escrever algumas impressões sobre a indole e costumes dos indios, com os quaes passei a cinco mezes.

O indio não é a personificação do odio e da ferocidade como por vezes a imprensa dá a entender, registrando, sem investigar as causas, repetidos assaltos das tribus selvagens aos civilisados.

Tenho para mim que essas aggressões que ás vezes os indios fazem a trabalhadores de estrada ou aos aventureiros que se embrenham nas mattas, são ou foram motivadas pela crueldade de alguns que os foram importunar nas florestas, levando-lhes a morte desapiadada a balas de carabinas.

Os indios de uma mesma tribu são muito unidos entre si; e esta união os faz sentir como feitos a si proprios qualquer violencia ou sevicias praticadas contra qualquer dos seus irmãos.

Desta solidariedade nasce em todos elles a sêde de vingança contra o civilisado, que matou barbaramente a alguém da sua tribu.

Como infelizmente esses casos que se repetem com frequencia os vão dizimando consideravelmente, elles suppõem que todo o civilisado os detesta e que, pilhando-os de geito, os atira intentando contra a sua existencia.

Dahi o receio de se encontrarem com algum civilisado. Fogem quando não matam os invasores das mattas por elles habitadas.

Por isso é que eu supponho que o indio não revelaria nenhuma crueldade, nem tão pouco se manifestaria refractario á civilização, si pelo passado, e mesmo presentemente, tandos civilizados não os perseguissem sequiosos do seu completo exterminio.

Lembro-me que, ha alguns annos, li em um jornal uma triste noticia de um barbaro assalto dos coroados a alguns trabalhadores. Revoltaram-se os animos dos leitores contra a crueldade dos indios, e ai! do que por desgraça fosse encontrado por aquelles dias,—talvez pagasse bem caro o massacre dos trabalhadores.

Entretanto, por lá eu soube que esses trabalhadores, dias antes, haviam penetrado no matto e encontrando em um aldeamento somente um pobre velho tropego, que por isso mesmo não tinha podido acompanhar os outros na excursão venatoria daquelle dia, mataram-no do modo mais barbaro e deshumano.

Tripudiantes daquelle requinte de malvadez que acabavam de praticar, retiraram-se para as suas tendas.

Imagine o sentimento e a colera dos selvagens, quando voltaram, ao encontrarem desfeito em postas, nadando em sangue o cadaver do pobre velho, pae de alguns delles, irmão de outros, avó de muitos! Como podiam elles se conter ante a presença daquelle cadaver? Não seria este um caso de elles planejarem uma vingança aos assassinos do pobre do velho indio?

Não passaram muitos dias e elles de um assalto trucidaram aos deshumanos trabalhadores.

Como este, quantos outros casos!

Não; o indio não é mau e perverso por natureza. As perseguições de que elle tem sido victima é que o fizeram tão feroz.

Os indios têm coração; os indios sabem amar, sabem ser gratos a quem lhes faz beneficios. Si ás vezes se mostram desconfiados, é porque receiam alguma cilada, querem fugir de receber presentes de gregos... Mas desde o momento que comprehendam o desinteresse que leva o civilisado até ao sacrificio em pról da sua tribu, elles procuram immediatamente manifestar-se attenciosos e cheios de respeito áquelles que lhes levam algum favor.

Oito mezes moraram tres dos meus companheiros (os primeiros que para lá foram) em plena mat-

ta virgem, sob tres pequenas barracas; e os chavantes que por ali vagavam, capacitando-se de que não podiam ser seus inimigos esses tres que por elles a tanto se sacrificavam, submeteram-se-lhes em numero de quarenta e sete. Eram os que nos seguim quando nós transferimos para as margens do Ribeirão das Marrecas.

Teriam razão para não nos acompanharem, porquanto nos iam estabelecer no territorio habitado pelos coroados cuja tribu é inimiga da tribu chavantes; mas assim mesmo não nos deixaram partir sósinhos

A custo de deverem entrar, um dia ou outro, em combate com os coroados, cuja superioridade em força elles reconheciam, quizeram acompanhar-nos e conosco passar algum tempo.

Essa affeição que nos votam a nós que os alimentavamos e que os vestiamos não será a manifestação da sua gratidão pelos benefícios que lhes haviamos feito? Não é isto signal de que em seus corações arde o mesmo amor que inflamma os nossos corações?

Entretanto a ideia que em geral se faz do selvagem é bem diversa.

Alguem poderá pensar que isso só se possa dizer dos chavantes, mas eu tenho fundamento para fazer o mesmo juizo sobre os coroados que são tidos pelos mais ferozes.

Desde julho até dezembro do anno passado eu morei nas selvas batidas pelos coroados.

Estes, segundo os signaes que deram, sabiam perfeitamente que ali existia uma choupana habitada por tres pessoas que não eram indios, e que estes civilizados eram frequentemente visitados pelos seus inimigos—os chavantes (pois, si bem que os individuos de uma mesma tribu sejam muito unidos, as tribus entre si não se ligam muito).

Apezar disto, elles ahi nos deixavam em paz, quando com muita facilidade nos teriam podido transpassar á flechadas ou despedaçar nos a golpe de taca-pe.

Si a ferocidade delles não tivesse uma causa que a justificasse, que os impediria de nos fazerem mal?

Ah! é a perversidade com que elles são tratados pelos civilizados que os perseguem, que os torna ferozes assim e refractarios á civilização.

Creia, meu caro amigo, que eu tenho grande pena da triste sorte dos nossos aborigenes.

São homens como nós, brasileiros mais do que nós, como nós com o mesmo direito á vida e á civilização christã; e vê-os cahir a centenas alvejados pela arma assassina do banditismo!...

Oh! é triste! é muito triste!...

FR. MODESTO DE REZENDE



A superstição do antigo:

Na loja de um vendedor de *bric a brac*.

—Ah! que lindo contador! E' antigo, não é verdade?

—Não, minha senhora, é moderno.

—Que pena!... era tão bonito!

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

O ULTIMO APPELLO

No fim deste mez devemos saldar as contas com a casa constructora do Santuario. Entã veremos até onde chegam para o pagamento total os donativos arrecadados. O *deficit* resultante ficará ou como uma divida contra os Missionarios, ou deverá ser extinta por meio dum emprestimo. Em todo caso desde o fim de Março fecharemos já a subscrição aberta, faz dois annos, na «Ave Maria» para nosso querido Santuario carioca, e deixaremos de incomodar aos amigos com cartas petitorias.

E' este, pois, o ultimo appello geral que fazemos. No mez de Maio trataremos da impressão do *livro de ouro*. Desejariamos que elle fosse um album dos brasileiros devotos de N. Senhora. Não será isto possivel; mas quasi podemos garantir que o são aquelles, cujos nomes apparecerão nelle, e sendo assim, tem elles um signal de predestinação. Oxalá tenham seu lugar no livro da vida todos os que appareçam escritos no *livro de ouro*. Estes são nossos mais ardentes votos.

ESMOLAS RECEBIDAS

D. Delphina da Costa Narciso (Conta mensal)	25\$000
Uma devota do Cor. de Maria	50\$000
Illmo. Sr. Mathias	200\$000
D. Esther Desmarais	45\$000
Sr. Octaviano Ernesto da Cruz Cherem	20\$000
Uma Filha de Maria	10\$000
D. Joaquina Ramalho P. de Castro	500\$000
Ilmo. Sr. Raphael.	50\$000
Apostolado da Oração (Meyer)	100\$000
Uma devota do Coração de Maria	100\$000
Archiconfraria.	50\$000
D. Joanna Gomes da Cruz.	20\$000
D. Leonor Lima.	20\$000
Illmo. Sr. Manuel Pereira	10\$000
Illmo. Sr. Eduardo Bezerra	10\$000
Capitão Diocleciano.	5\$000
Producto de uma festa infantil	260\$000
C. F.F. (Campinas)	20\$000
D. D. Idalina Vieira, Firmina Vieira (Piracaia)	20\$000
D. Francisca Matos Vianna (Porciunculá)	5\$000
Sr. Cap. Antonio de Souza e s. senhora Elvira de Castro (S. Paulo de Muriahé)	20\$000

ALGUNS CALCULOS

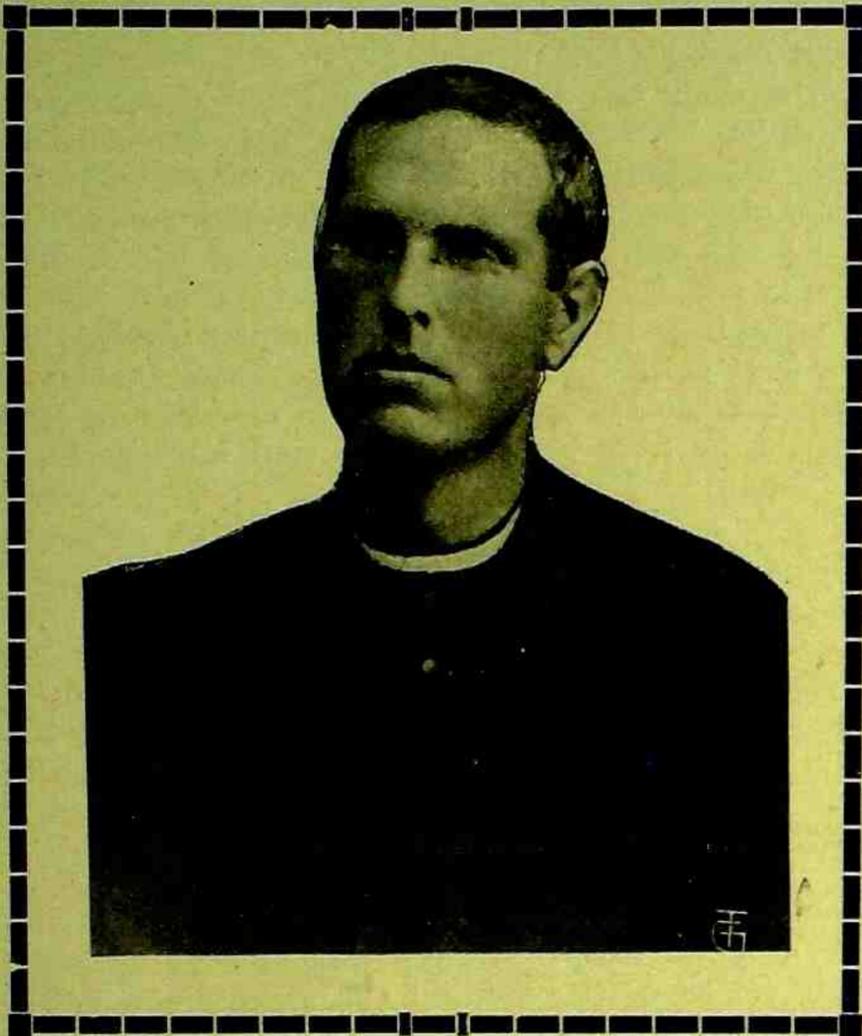
Em um minuto a terra percorre 3 milhas no seu movimento rotativo e 1.080 no seu movimento de translação.

Um raio de sol percorre em um minuto 11.169.000 milhas para chegar á terra.

Em um minuto nascem no mundo 80 seres humanos e morrem outros tantos.

Em um minuto um bond puxado por cavallos percorre 200 metros, um cavallo trotando 836 passos e um homem faz 112 passos.

Homenagem da "Ave Maria" ao seu primeiro propagador



Revmo. P. Geraldo Palomera

«O P. Geraldo é morto». Eis uma expressão que nestes dias vem causar grande abalo em muitos corações. Morreu o P. Geraldo! Fechou os olhos para sempre o egregio apóstolo das nossas cidades, o grande missionário dos nossos sertões.

Fechou aquelles olhos magnetizadores que de acordo com aquelles braços de largo gesto e aquelle corpo de majestosa figura captivava a atenção e arrebatava os corações a mercê de uma eloquencia não natural como extraordinaria, dominando em multiphas evoluções os povos fascinados que de longes terras iam escutal-o.

Quando o austero Missionário dirigia sua autorizada voz em campo aberto ás multidões reunidas, podiam se-lhe aplicar aquelles versos do «Evangelho das Selvas», falando do grande Anchieta:

Reina fundo silencio. Passo e passo
O homem do Evangelho se encaminha
Para o meio das gentes reunidas;
Qual o astro que as veigas illumina
E faz abrir a flôr, saltar o insecto,
Romper-se a bella e nitida chrysalida,
Cantar o passarinho e a leve corça
Pular pelas campinas orvalhadas,
Assim rebenta a vida e o movimento
A' medida que o mestre se aproxima.

Não duvidamos que houve em nossos dias outros missionários que mereceram dos povos evange-

lizados as homenagens sinceras da mais santa e sentida saudade. O que porém podemos afirmar é que as saudades deixadas pelo P. Geraldo são das mais fundas, das mais sinceras e das mais universaes.

Essa breve e lacônica noticia: «O P. Geraldo morreu» fará brotar as lagrimas de muitos olhos e passará o coração de innumerados veneradores do heroico missionário a que estão devendo desde alguns annos o maior dos beneficios: a sua reconciliação com Deus, a reforma de sua vida, a paz da consciencia, a alegria do coração.

O P. Geraldo Palomera y Font viu a luz primeira em Gombreny, pequeno logar da provincia de Gerona e diocese de Vich, em Hespanha, tendo nascido de paes abastados de bens temporaes e muito mais ricos de virtudes christãs, no dia 20 de Janeiro de 1870.

Sendo de boa indole e inclinado ás practicas religiosas, decidiu consagrar-se a Deus no mimisterio sacerdotal, dando ingresso no seminario de Vich, onde as suas prendas intellectuaes fizeram no brilhar entre numerosos colegas, o que lhe valeu ser eleito um anno para *conclusionista* ou defensor de uma these.

Renunciando dahi a pouco ás esperanças com que o brindava o mundo, entrou na Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, fazendo sna profissão religiosa no dia 15 de agosto de 1889, no collegio noviciado de Cervera.

Terminando com brilhantismo os seus estudos eclesiasticos, foi escolhido o P. Geraldo para coadjutor do prefeito dos estudos no collegio de Alagon, e nesse tempo recebeu as ordens sagradas. Formou depois parte da nova comunidade de Rio Seco, provincia de Valladolid, sendo um dos Missionários fundadores e começando nesse periodo de sua vida a sua fecundissima carreira das santas missões.

Veiu por aquelles dias a Hespanha o emmo. sr. d. Joaquim Arcoverde, então bispo coadjutor de São Paulo, a procura de uma congregação religiosa que se incumbisse de prégar as missões na então vastissima diocese de S. Paulo, conseguindo finalmente que os missionários do Coração de Maria viessem a este paiz para evangelizar o povo brasileiro.

O P. Geraldo foi dos primeiros escolhidos por seus Superiores para vir ao Brasil, e no dia 19 de novembro de 1895, em companhia de mais cinco Padres e quatro Irmãos Coadjuutores, dirigidos pelo revmo. P. Genover, desembarcavam no porto de Santos e chegavam a esta capital.

O P. Geraldo começou a prestar os seus penosos serviços no já grande hospital da Santa Casa de São Paulo, onde residiu por alguns mezes, sendo o anjo consolador de innumerados doentes. Acompanhou depois na visita pastoral do interior do Estado o exmo. sr. Arcoverde, partilhando com muita dedicação e constancia os trabalhos do venerando Pastor que sempre estimou profundamente o zelosissimo missionário.

A revista *Ave Maria* deve ao P. Geraldo innumeráveis serviços, serviços de redacção, de colaboração, e sobre tudo de propaganda. Quando terminava os seus trabalhos de pulpito e de confessor, não se dedignava de ir de casa em casa recolhendo assignaturas, o que de certo ainda mais concorreu para popularizar o seu nome e a sua memoria, captivando novamente os fieis que o tinham ouvido no templo com sua conversação amena e a sua-víssima unção de seus conselhos evangelicos.

E como tinha humildade para deste modo fazer a propaganda das boas leituras, teve-a tambem para angariar esmolas para as obras do Santuario do Coração de Maria que se estava erguendo em São Paulo, não menos que para a igreja de Nossa Senhora do Rosario, em Campinas, e para o Santuario do Coração de Maria, do Meyer.

Fundou tambem em diversos logares a Archiconfraria do Coração de Maria, o Apostolado da Oraçao e as conferencias de S. Vicente de Paulo e muito contribuiu com sua eloquencia e acertados conselhos para fomentar o fervor de todas as Irmandades religiosas.

Tendo sido o P. Geraldo um dos fundadores das comunidades de Rio Seco, em Hespanha, e do Coração de Maria, em São Paulo, foi depois o primeiro fundador das de Curitiba e Porto Alegre, e so-

freu grandes trabalhos na fundação ainda recente do bairro do Meyer, no Rio de Janeiro.

Por todo este periodo de quasi vinte annos a occupação mais frequente do P. Geraldo foram as santas missões, ou fossem com este nome, ou com o de *novenas*, retiros, etc. que elle convertia em verdadeiras missões. Não podemos contal-as, mas calculamos que sejam algumas centenas.

A *Ave Maria* tem sido diversas vezes nas suas correspondencias o pallido reflexo dos grandiosos triumphos do incomparavel orador sagrado, do apostolo das immensas multidões e congregador de populações esparsas que foi o P. Geraldo. As relações publicadas são muito escassas, nem se podia exprimir a realidade dos factos com toda a sua aspereza nas paginas de uma publicação contemporanea, para fazer resaltar ante a imaginação dos leitores a grandeza do esforço, os recursos do engenho e a dominante força persuasiva do illustre Missionario do Coração de Maria.

A sua morte não foi escura, caiu no meio do campo, cançado pela fadiga, arfando ao peso opressor de seus trabalhos evangelicos.

Descance em paz, na morada eterna dos justos, recebendo a sua merecida recompensa junto ao seio de Deus o abnegado e infatigavel missionario que foi em vida o revmo. P. Geraldo Palomera. S.

CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

Vocações e Guarda de Honra

Sentindo nós todo o peso da responsabilidade que nos toca, vendo cada vez menos cerradas as fileiras do clero, ao mesmo passo que crescem as parochias e, com ellas, as legitimas exigencias do serviço divino, nos voltamos para vós, filhos dilectissimos e venerandos cooperadores, implorando a esmola de piedosas orações pela santificação e recrutamento do clero. *Rogae ao Senhor do Campo que mande operarios para a sua seára.* Pedi a Jesus Sacramentado que nos suscite vocações sinceras e generosas, que ampare, abençõe e santifique a este valente clero paulista, cuja piedade se vai affirmando em obras admiraveis de zelo por Deus e por sua Igreja.

Como podemos nós prostrar-nos deante do S.S. Sacramento, adoral-o, veneral-o e amal-o, sem que nos lembremos jámais de pedir-lhe a santificação daquelles padres a quem devemos o thesouro que é nosso amor e nosso encanto? Como podemos assistir ao Santo Sacrificio, achegar-nos á mesa da communhão, sem pensar em tantas almas que não gosam desse favor inestimavel, porque lhes falta o ministro da Sagrada Eucharistia, porque não ha um pa-

dre que lhes distribua o pão da vida! Quantas parochias sem pastor; quantas penosamente dirigidas por um clero insufficiente! Quantas pessoas que não amam a Deus, porque o não conhecem; quantas crianças sem instrucção religiosa; quantos moços sem orientação christã; quantas boas almas sem direcção espiritual; quantas familias constituídas sem as bençams de Deus; quantas afflicções sem uma palavra que as santifique; quanta miseria; quanta tristeza!...

Rogae, portanto, ao Senhor do campo que mande operarios para a sua seára.

* * *

Com esta nossa carta pastoral, appellamos para todos os nossos venerandos cooperadores e piedosos diocesanos, para que em todas as matrizes, egrejas filiaes ou oratorios publicos, collegios, comunidades religiosas, etc. onde quer que seja possivel, se institua desde logo a piedosa obra da GUARDA DE HONRA DO S.S. SACRAMENTO. E' desejo nosso, desde ha muito acariciado, que o S.S. Sacramento esteja continuamente exposto, ora n'uma, ora n'outra igreja, de tal modo que Jesus Sacramentado possa ter, em toda a Archidiocese, culto perenne de amor e adoração.

Concedendo-vos esta graça, dilectissimos filhos e venerandos cooperadores, reclamamos para nós o direito de propôr-vos uma intenção geral, para a hora de adoração que livremente escolherdes—e essa ha de ser: A SANTIFICAÇÃO O CLERO E AS VOCAÇÕES ECCLESIASTICAS.

Depositae aos pés do S.S. Sacramento, juntamente com os vossos protestos de amor, todas as vossas necessidades, afflicções e amarguras. Mas—por Deus e pela Igreja—não esqueçaes o que mais vos interessa a vós e á nossa amada Archidiocese: A SAN-

TIFICAÇÃO DOS SUES MINISTROS E O RECRUTAMENTO DOS LEVITAS DO SENHOR

Orae tambem por nós, por nós, vosso Pastor e Chefe em Jesus Christo que, mais exposto na lucta, necessitamos de maiores luzes, de mais esforçado zelo e, sobretudo, de mais sólida e acrisolada virtude.

Entretanto, para que o Senhor vos conceda as graças de que haveis mistér, aqui vos deixamos affectuosa bençã, em nome e por autoridade daquelle mesmo Jesus, que agora propomos ao vosso amor e ás vossas piedosas adorações. *Et benedictio Dei omnipotentis, † Patris † et Filii † et Spiritus Sancti, descendat super vos et super nos et maneat semper. Amen.*

Dada e passada nesta nossa archiepiscopal cidade de S. Paulo, sob nosso Signal e Sello das nossas Armas, aos 24 de outubro de 1914, festa do Archanjo São Raphael.

† DUARTE Arceb. Metrop.
de S. Paulo

Está conforme o original

P. Dr. Archibaldo Ribeiro

Secretario partic. de S. Excia. Revma.

LA SALETTE, LOURDES, PELLEVOISIN

Passaram-se já seis mezes de intensa guerra, a invasão do territorio foi sustada, mas ainda longe estamos de ver-nos livres do inimigo. Por cima do enorme preparo de nossos adversarios e do formidavel numero de seus soldados, quaes são as razões sobrenaturaes que movem a Providencia divina a nos deixar a braços com a tribulação? Porque não responde mais celere a nossos clamores? Podemos de alguma maneira tocar o coração de Deus e obter que o antes possivel os acontecimentos venham a bafejar-nos? Nos será dado conhecer de Deus os designios? Tem-nos sido dados alguns avisos sobre a causa e duração das presentes catastrophes e sobre os meios de as conjurar? E si estes precursores indicios tem-nos sido subministrados, quaes são elles e qual a causa porque ninguem se preveniu! Eis uma questão que *ex professo* eu não saberei resolver, mas sobre a qual julgo opportuno e salutar despertar a attenção de nossos caros e benevolos leitores.

Ninguem ignora que aos 19 de Setembro de 1846 a Sma. Virgem appareceu sobre a montanha de La Salette, na diocese de Grenoble, a um pastorinho, Maximino Giraud, e a uma menina de alguma maior idade, Melania Calvat. A Virgem chorava e ostentava as insignias da Paixão de Nosso Senhor

Jesus Christo. Queixou-se da impiedade da França e declarou ser-lhe já impossivel deter o braço de seu Filho irritado; e que os tres crimes que principalmente provocavam sua ira eram a blasphemia, a profanação do domingo e a violação da lei da abstinencia nas sextas feiras. E annunciou-lhe castigos, si se não convertesse. Poucos foram os christãos obedientes aos conselhos da Sma. Virgem; o resto ou não fez conta d'elles, ou então caçoou dos mesmos.

Maria voltou outra vez aos avisos em 1858. Mostrou-se a Bernardette Soubirous na gruta de Massabielle, em Lourdes, e pediu que as turbas lá fossem fazer penitencia e oração. Muito custou o povo a se mexer e as ordens do Céu acharam no Governo imperial tenaz opposição; mas o castigo deixou-se sentir terrivel, aterrador em 1870. Foi nesta occasião que Napoleão III perdeu seu throno e a França duas de suas provincias, sem falar de seus filhos mortos, ou victimados pelo frio, pela fome e pelas epidemias; e ainda diversas calamidades deixaram-se sentir tambem nas videiras, searas e demais fructos do campo. Desde este momento os maus livros multiplicaram-se e o ensino atheu instalou-se nas primeiras cadeiras do Estado que tornaram-se focos de corrupção.

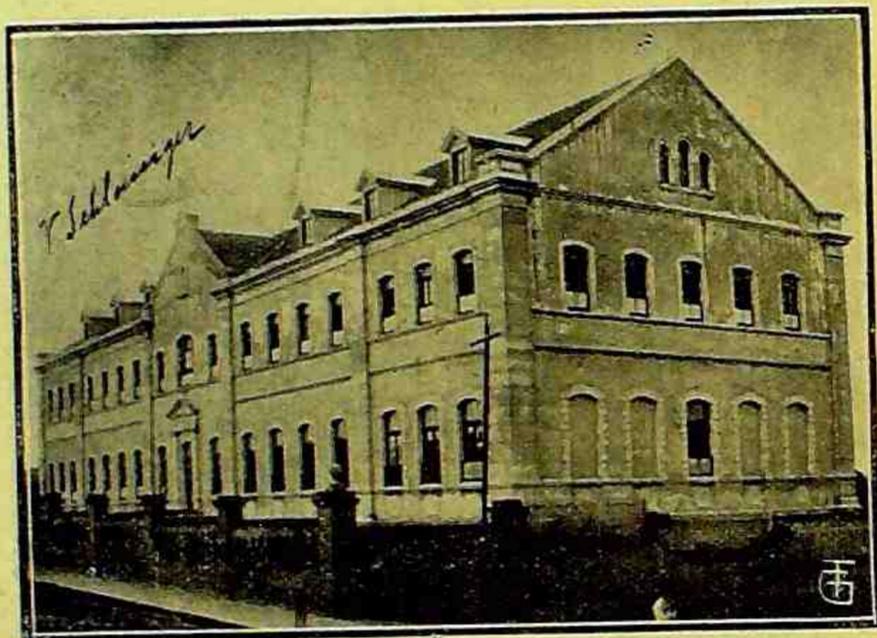
O mal moral é mais prejudicial que o mal physico. A Sma. Virgem doeu-se uma terceira vez de nossa resistencia á vontade de Deus e de nossa obstinação. Ella appareceu em Pellevoisin em 1876, antes que a perseguição, sabiamente preparada nas lojas, expuzesse claramente seus designios, estolasse suas victimas e cubrisse nosso torrão de ruinas intellectuaes, moraes e materiaes. Maria fazia allusão a suas precedentes manifestações, as quaes foram para a mor parte da nação vãs e estereis. Ovi o gemido desta desolada mãe. Como nas suas phrases transparece seu amor e ternura! Ella fala da Igreja, a sua grande preocupação; e logo como si este paiz fosse della inseparavel, accrescenta: *E a França! O que eu não tenho feito em seu favor! Quantos avisos! E ainda se recusa a ouvir. Eu já não posso mais deter meu Filho. A França vai soffrer.*

Não é isto bastante claro? A Sma. Virgem advertiu-nos que a blasphemia, a profanação do domingo e a violação da lei da abstinencia accendem de Deus a indignação, que Ella orou por nós e que é preciso fazer penitencia: d'outra sorte males medonhos vão ser o castigo da nossa impiedade.

Nem o preludio dos castigos, nem a corrupção do coração nem a depravação dos costumes, nem a guerra de 1870, nem a legislação feroz que os sectarios prepararam contra a Igreja, os religiosos, os padres e o ensino christão, conseguiram abrir os olhos da nação. Esta atirou-se violentamente pelos caminhos da impiedade, e não quiz confiar seus mais graves interesses senão aos renegados, inimigos publicos de Jesus Christo. Oh sim, a França recusou-se a ouvir. E agora, sempre presa a senhores intolerantes que a deshonraram e aviltaram, geme, chora, soffre e rega com seu sangue a terra que cultivou nos domingos. Ella irrita-se das injurias que lhe faz o inimigo, e que ella mesma, do alto da tribuna franceza dirigiu a Jesus Christo. Não entende que é culpada: ora, persiste na impenitencia, sempre docil aos sectarios, que ainda agora quereriam proseguir em sua obra de perseguição.

La Salette, Lourdes, Pellevoisin são os tres propectores luminosos que alumião a situação. Entendamol-o. E' preciso banir a blasphemia da lei civil, na qual tem-se escripto contra Deus, desfaçadamente negado, contra a Igreja pelo casamento civil e pelo divorcio. E' preciso abandonar nossa linguagem, voltar ás practicas da vida christã, á assistencia frequente da Igreja e a respeitar a abstinencia. Sem isso o braço de Deus não deixará de pesar sobre nós, até que peçamos misericordia.

As seitas de tal forma tem corrompido o espirito publico que quasi olhamos como actos heroicos a assistencia de alguns soldados ao Officio divino, a conversão dos moribundos no campo de batalha, quando todos deveriam assistir ao santo sacrificio. Quando todos deveriam se voltar para Deus antes da batalha. "Vede dizem: *nossas igrejas estão repletas.*" Contae tambem os que a ellas não assistem, e vereis de que banda está a massa popular. E' preciso que tenhamos um governo reparador, honesto e christão.



SANTA MARIA — Collegio de meninas, dirigido proficientemente pelas revmas Irmãs Franciscanas.
Internato e externato

Eis, pois, o que Deus pede. A Sma. Virgem está disposta a nos auxiliar. Mas é preciso darmos de nossa parte provas de boa vontade. Então as sanjas abrir-se-hão; o inimigo tomado de espanto recuará, e nós poderemos cantar o *Te Deum* da victoria sobre os Teutons e o esmagamento da Franc-Maçonaria. Pois agora a batalha está trabada entre Deus e Lucifer, entre os christãos e os impiós. Não podemos servir a tres senhores. Aquelle que não está com o Salvador está por seus inimigos. E' Jesus quem os destruirá. Ai dos vencidos que o tenham combatido!

MONS. P. BAURON.

Da *Revue Mariale*, de Lyon



A questão do ensino

Uma representação

Ao Exmo. sr. dr. presidente do Estado de Minas o Centro da União Popular endereçou a seguinte representação:

«O regulamento da Instrução publica de Minas, approvedo pelo Decreto n.º 3191, de 9 de Julho de

A IGREJA NO

OFFICIO DIVINO

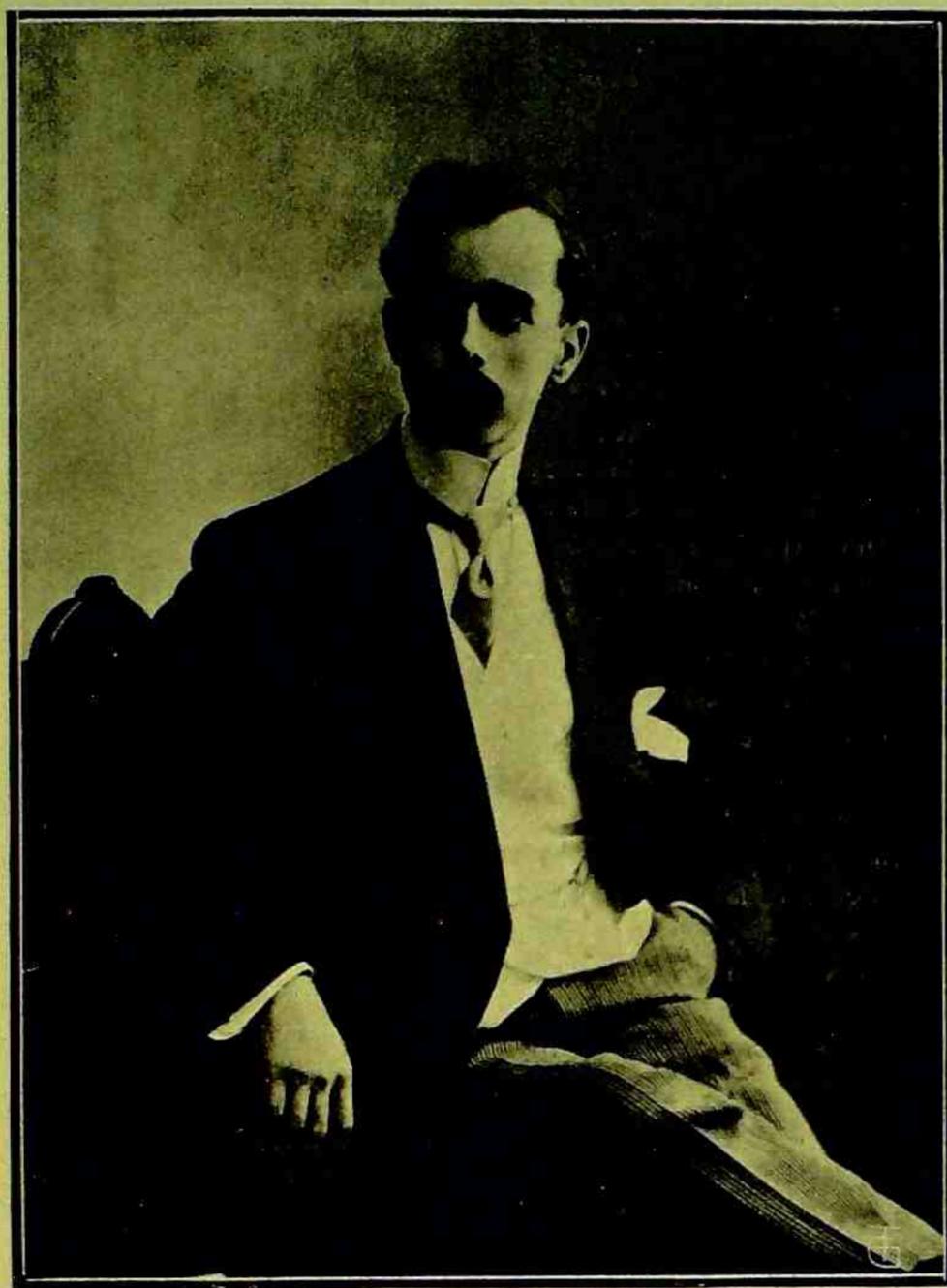


Constituiu o Senhor a S. José cabeça da sua casa e principe de seus dominios

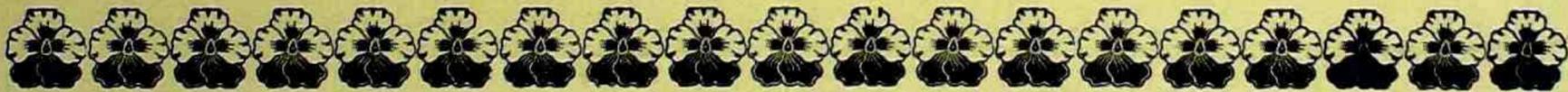
1911, não considera como feriados os dias santos da Igreja Catholica, nem de nenhuma seita, exigindo que nesses dias os professores façam funcionar as escolas. (Vid. arts. 383, 384).

Os catholicos são obrigados, em consciencia, a obedecer ás leis da Igreja e esta manda observar rigorosamente os dias santificados. De sorte, que o

JULIO REIMÃO



Temos a subida honra de apresentar ao publico a simpática figura do distinto moço e inspirado poeta que com o fulgor de suas idéas vem abrilhantar as paginas da nossa revista mariana



citado regulamento nessa parte viola de modo flagrante e completo o art. 72 da Constituição Federal, que assegura a todos os brasileiros a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade.

Realmente, nos dias santos, os professores e os alumnos catholicos—que constituem a quasi totalidade—são obrigados a desrespeitar as leis da sua religião, são diminuidos na sua liberdade de consciencia, são victimas de uma violencia impropria do regimen republicano, contraria á Constituição do Paiz.

Alguns poderiam responder—e já o tem feito—que o Regulamento não podia reconhecer feriados os dias santos da Egreja, em virtude do regimen da separação dessa e do Estado, imposto pela Constituição.

Essa objecção, além de absurda, não encontra apoio na Constituição.

E' absurda porque, si fora verdadeira, daria como resultado a existencia de duas disposições substancialmente antagonicas no seio da Constituição.

Uma, expressa, imperativa, peremptoria, segundo a qual é assegurada a todo o cidadão a inviolabilidade dos direitos concernentes (Art. 72) a todos os individuos e confissões religiosas que podem exercer publica e livremente o seu culto (53.º art. 72);

Outra, segundo a qual o governo teria direito a restringir e violentar a liberdade religiosa, impondo aos cidadãos o desrespeito e a inobservancia dos preceitos de sua fé.

Evidentemente esse monstruoso absurdo, para

honra dos nossos constituintes, não afeia, nem mancha a nossa magna Carta.

O regimem da separação é o que consta do (art. 72, § 7º) nos termos seguintes:

«Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança com o Governo da União ou o dos Estados».

Qualquer pessoa de senso mediano e mediocre intelligencia lendo esse texto, não pode inferir do seu conteúdo o direito ou dever do Governo desconhecer a existencia das diversas crenças religiosas e muito menos lhes desconhecer os imprescriptiveis direitos assegurados nas disposições acima citadas.

Pelo contrario, os termos—«Nenhum culto ou igreja terá relações de dependencia com o Governo—significam claramente que ao Estado não é permitido nenhum acto que colloque qualquer culto ou igreja em situação de dependencia, de inferioridade.

Portanto, si o governo de Minas, em disposições regulamentares, obriga os catholicos a desrespeitarem as leis da Igreja e a não observarem os preceitos de sua religião, logico é concluir que a Igreja fica em relação de dependencia do Estado e o governo viola a constituição da Republica.

Não se quer, porém, que o governo de Minas reconheça como feriados os dias santificados da Igreja; o que se quer é que o Governo não exija o funcionamento das escolas nos dias em que, por necessidade do respectivo culto, seja este qual for, fiquem impedidos professores e alumnos.

A isso objectariam que a frequencia escolar ficaria seriamente ameaçada.

E' uma objecção, sem fundamento. Somente a Igreja Catholica prescreve a guarda de dias santificados e estes, por decisão do Santo Padre Pio X, foram reduzidos a 8, sendo que um delles coincide como o feriado nacional 1º de Janeiro, e 3 outros—8 de Dezembro, Natal e Reis coincidem com as ferias escolares, sendo portanto, rigorosamente 4, isso mesmo quando não venham a cahir em domingos e quintas feiras.

Respeital os, portanto, não causará prejuizo nenhum á frequencia escolar conforme expressamente declarou o Dr. Nelsom de Senna, com a solidariedade de todos os membros da commissão de Instrucção Publica, da Camara dos Deputados, no seu voto em separado de 12 de agosto de 1913, no projecto n.º 15.

Foram esses justamente os fundamentos que induziram a V. Excia., quando Secretario do Interior, em documento datado de 7 de Setembro de 1911, a determinar que esses dias sanctos sejam respeitados, modificando assim o dispositivo regulamentar.

Essa modificação, conforme o citado parecer, «é de competencia administrativa».

Succede, porem, que, apesar de fartamente divulgada até pelo proprio organ official, muitos inspectores e autoridades teimam em desrespeitar essa ordem, exigindo que funcionem nos dias santificados as escolas.

Sirva de exemplo a Escola Normal de Barbacena que, como todas as Repartições Publicas estadoaes e federaes, jamais funcionava em dias santificados da Igreja. Agora, a autoridade escolar exige que essa praxe tenha termo, praticando assim um acto de desobediencia ao que tão sabiamente V. Exc. de-

terminou, quando secretario do Interior, no documento acima citado.

Algumas professoras, recorrendo desse acto, representaram ao sr. dr. Secretario do Interior, e o Centro da União Popular e Federação das Associações Catholicas de Minas Geraes, por sua directoria abaixo assignada vem reforçar essa representação, esperando que V. Exc. coherente com a decisão anterior fará respeitar a Constituição que assegura a liberdade de consciencia».

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. A. Malta : Summamente agradecida por diversos favores que recebi, mando celebrar uma missa e tomo uma assignatura da «Ave Maria».

— Helena do Amaral Mascarenhas : Grata por favores recebidos, reformo a minha assignatura e mando accender uma vela. — Julia Mello : Muito agradecida por uma graça recebida, envio 5\$000 para celebrarem uma missa em honra do I. Coração de Maria. — Uma devota do Immaculado Coração de Maria vem externar o seu mais sincero reconhecimento á Santissima Virgem, por ter alcançado uma graça que ella pedira, e entrega 5\$000 para o seu Santuario.

S. PEDRO — Brazilina Telles de Freitas : Remetto 1\$000 pedindo a publicação de duas graças que lancei por meio da novena das «Tres Ave Maria».

S. PEDRO DA UNIÃO — Liasina Anna de Jesus: Reformo a minha assignatura e a da minha filha Maria Thereza de Jesus, em cumprimento de promessa por ter ella sarado duma grave doença, e 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria e no de S. José.

SANTOS — Jurandyr da Silva Carmo : Achando-me em situação premente, pedi ao I. Coração de Maria me assistisse sob promessa de publicar o favor na «Ave Maria». Tendo sido attendido, venho desobrigar-me do meu voto.

S. LUIZ DO PARAHYTINGA — Luiza Lopes de Mello : Por um favor recebido da S.S. Virgem, faço publico meu reconhecimento, e envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

CAMPINAS — C. F. T. : Muito grata por uma graça recebida em favor dum meu filho, mando esta esmola para Meyer.

BAGE' — Armando Alves Camargo e Maria Antonietta Silveira Camargo : Enviamos 11\$000 para serem rezadas tres missas no altar do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas e flores do mesmo altar, em reconhecimento de graças recebidas.

IGARAPAVA — Maria Conceição de Souza : Grata por não ter ficado defeituosa de rosto, conforme temia, por uma molestia soffrida, dou 5\$000 para esse Santuario mariano.

JARDINOPOLIS — Sebastiana Carriço : Reconhecida por ter sido feliz no dar á luz, encommendo uma missa em honra do Coração de Maria e tomo uma assignatura.

VILLA BOM FIM — Rita de Cassia : Envio 3\$000 para celebrarem uma missa em suffragio das almas e 2\$000 para accenderem velas no altar do Coração de Maria, por um favor recebido. — Maria Rosalina da Silva Rosa : Em reconhecimento dum favor recebido, mando celebrar uma missa pelas almas.

CRAVINHOS — Philomena da Silva Ferreira : Grata por me ver favorecida na pessoa dum de minha familia, entrego 5\$000 para ser rezada uma missa e accenas velas no altar do Coração de Maria.

S. SIMÃO — Sarath Bernardes Barreto : Em acção de graças por um favor recebido para meu marido, remetto 2\$000 para o cofre do Coração de Maria.

TAMBAHU' — Rita Azevedo : Mando celebrar uma missa pelas almas e entrego 2\$000 para as velas do Coração de Maria, em reconhecimento dum favor que recebi.

S. RITA DO PASSA QUATRO — Uma devota : Envio 6\$000 para a celebração de missas pelos defunctos Antonio e Rosalina e 2\$000 para o culto do Coração de Maria, em agradecimento de diversos favores.

S. RITA DO SAPUCAHY — Leopoldina Ribeiro dos Santos : Em cumprimento dum voto que fiz, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

SOROCABA — Uma Filha de Maria : Profundamente grata á minha Mãe do Céu por uma graça que obtive por seu intermedio, venho patentear a minha eterna gratidão.

BATATAES — Antonio R. do A. : Por ter sarado minha mulher dum tiro que recebeu no olho direito, muito grato, tomo uma assignatura da «Ave Maria», conforme prometti.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter : D. Ambrosina Silveira de Freitas remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 2\$000 para o Santuario, por um favor que obteve. — D. Jesuina Rosa de Jesus manda 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas, por uma mercê que recebeu do Coração de Maria.

MONTE SANTO — Uma devota : Remetto 3\$000 para a celebração duma missa por alma do Papa Pio X, em agradecimento de graças recebidas por seu intermedio, e 1\$000 em reconhecimento dum favor recebido de S. José.

CAJURU' DE ITAUNA — Canuto José Fernandes : A senhorita Maria José Oliveira agradece uma graça recebida ao I. Coração de Maria, e espera alcançar mais outra.

BELLA VISTA DE TATUHY — Maria Izabel : Tendo alcançado uma importante graça do maternal Coração de Maria, remetto 5\$000 para uma assignatura e 3\$000 para rezarem uma missa. — Victoria Ene-dina Ferreira : Em reconhecimento dum favor particular que obtive do bondoso Coração de Maria, remetto 5\$000 para tomar uma assignatura. Vicente Bertoni: O sr. Francisco Xavier da Costa, muito penhorado por um favor que recebeu, remette 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

URUSSANGA — Uma familia devota : Penhoradissimos, vimos agradecer ao I. Coração de Maria tantissimos favores recebidos e enviamos 3\$000 para ser dita uma missa, 1\$500 para velas por ter sarado uma pessoa da familia da asthma de que vinha soffrendo, e 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

PARANAGUA' — Maria José Pinheiro : Por ter recebido uma graça do Coração de Maria envio 3\$000 para que seja celebrada uma missa nesse Santuario.

ARAUCARIA — Maria da Luz e marido remettem 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas, em agradecimento dos favores recebidos do maternal Coração de Maria, e esperam receber mais e maiores.

TAQUARY — Darzinha Vianna Hirt : Agradecendo ter sido feliz no dar á luz, remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Balbina P. Viana : Envio 9\$000 para rezarem trez missas e 11\$000 para velas, em agradecimento duma graça particular que recebi. — Lauro e Santinha: Remettemos 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» que tomamos em agradecimento dum favor particular recebido.

GAVIÃO (Estação) — Jonas Sebastião de Souza : Muito agradecido por ter sarado dum pé e cumprindo a promessa que fiz, remetto 5\$000 para uma assignatura da bella «Ave Maria» e 2\$000 para velas do altar de S. José.

VILLA NOVA DE LIMA — Um devoto agradece uma graça recebida e remette 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DA VICTORIA — José de Oliveira Lima : Conforme o voto que fiz, remetto 1\$000 para accenderem uma vela aos pés do Coração de Maria.

SUCURIU' — Fernando Coelho : Grandemente reconhecido por ter sarado dum peito a minha tia e madrinha sem intervenção cirurgica, conforme se temia, remetto 1\$000 para ser feita a publicação deste favor.

S. JOSE' DA BOA VISTA — Domiciano Corrêa Machado Sobrinho : Penhorado pelas muitas graças recebidas do Coração de Maria, remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa e 5\$000 para uma assignatura dessa preciosa revista. E o meu irmão José Machado de Vasconcellos, agradecendo tambem os innumerados favores recebidos do Coração de Maria, envia 5\$000 para ser dita uma missa e 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

ITATINGA — Etelvina de Paula Santos : D. Herminia Correia da Silveira, em cumprimento dum voto feito, toma uma assignatura da bella «Ave Maria.»

BRAGANÇA — Alexandrina Lydia Vasconcellos : Agradeço ao Immaculado Coração de Maria um favor que recebi.

RIO NOVO — Janira Gouveia : Agradecendo uma graça particular que obtive, entrego 2\$000 para velas do santuario.

POMBA — Julia Penna : Reconhecida por ter sarado duma doença que vinha padecendo havia seis mezes, entrego 5\$000 em cumprimento da promessa feita.

UBÁ — O sr. Carlos Peregrini agradece ter sarado duma gravissima enfermidade, e toma uma assignatura, cumprindo a promessa que fez. — D. Francisca Batalha, suspirando por ver promptamente restabelecido o seu dilecto marido, toma uma assignatura. — D. Leonor Baião Ottero, reconhecida por uma graça particular que recebeu, dá 1\$000 para velas do Coração de Maria. — Theolinda Carneiro : Em agradecimento dum favor, dou 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para as velas do Santuario. — O sr. Emilio Poeglietta entrega 10\$000 para serem ditas duas missas em louvor do Coração de Maria, 3\$000 de esmola, 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

RIO BRANCO — Josephina Maximina Correia : Agradecendo a cura duma minha menina, entrego 3\$000 para celebrar uma missa ao Coração de Maria e 1\$000 para velas do Santuario.

VIÇOSA — Gragina Machado : Grata por varios favores recebidos, dou 18\$000 para serem ditas seis missas : uma pelas almas mais desamparadas, uma a nossa Senhora do Carmo, uma a S. Vi ente de Paulo, uma por alma de Pio X, uma a nossa Senhora do Parto, uma ao Coração de Jesus, e 5\$000 para renovar a minha assignatura. — Anna G. Simonini : Tendo de submeter-me a uma operação, prometti, caso fosse feliz nella, entregaria 5\$000 para reformar a minha assignatura, 3\$000 para uma missa em honra do Coração de Maria, 1\$000 para velas do mesmo, 3\$000 para uma missa por alma de Maria da Conceição e 1\$000 para a publicação.

SANTA LUZIA DE CARANGOLA — D. Emilia de Souza Fraga manda celebrar uma missa pela glorificação da alma do Veneravel P.^o Claret, em acção de graças por ter seu filhinho escapado da morte. — O Cap. Severino Fraga manda dizer uma missa pela alma de seu fallecido pae. — O Sr. Raphael Guarinello entrega 2\$000 de esmola.

TOMBOS DE CARANGOLA — Uma devota offerta \$300 rs. para o culto do Coração de Maria. — José Luiz : Penhorado, entrego 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Um devoto entrega 3\$000 para uma missa por alma de seu pae, e 2\$000 para o Santuario.

FARIA LEMOS — Affonso Rocha : Por favores alcançados, peço celebrar uma missa nesse Santuario do Purissimo Coração de Maria. — Ignacia Motta da Silva, agradecida a Nossa Senhora por graças alcançadas, entrega 2\$000 para velas.

Avisinhamo-nos sempre mais da éra anippica, isto é, a epocha na qual não mais se verá os cavallos levarem a sua existencia... e os dos homens, sob o jugo de paciente soffrimento. O automobilismo tem feito repousar, principalmente, os animaes de luxo, e pouco a pouco vae o mesmo fazendo com os cutros. A mais recente estatistica de locomoção em França, dá o seguinte resultado : Em 1890 havia 271.000 carruagens de luxo e 128.000 cavallos da mesma categoria e em fins de 1908 os carros de luxo não eram mais de 220.000 e os cavallos 92.000, ao passo que o automobilismo poz em circulação 57.000 carros.

CORRESPONDENCIAS

PITANGUY

FESTA DE S. GERALDO

Realizaram-se no dia 21 de fevereiro, com toda a pompa e solemnidade possível, as festas do 5.º aniversário da Conferência Infantil de S. Geraldo Majella, protector da Santa Infancia, na cidade de Pitanguy.

Depois de anticipadas novenas, sempre com grande numero de fieis, realizou-se sabbado, dia 20, a ladainha que foi rezada pelo revmo. P. Vicente Soares, d.d. coadjutor desta freguezia, abrilhantando mais uma vez este acto a excellente corporação musical Enterpe n. 8 assim como no leilão.

No dia 21, como estava annunciado, foi celebrada na capella do Rosario ás 6 1/2 horas da manhã pelo revmo. P. Vicente, uma missa por intenção de toda a associação da Santa Infancia, seguindo logo após a procissão das crianças para a Igreja de S. Francisco, afim de receberem a sagrada communhão.

A's 8 horas foi celebrada pelo exmo. monsenhor Fernando Barbosa, nesta igreja, uma missa por intenção dos irmãos fallecidos, havendo por esta ocasião a communhão geral que elevou o numero de 350. Depois de uma bellissima allocução pronunciada pelo exmo.

monsenhor Fernando, seguiu-se a renovação das promessas do baptismo.

A's 10 horas, pelo revmo. P. Benjamim de Castro Lopes, d.d. coadjutor desta freguezia, foi cantada a missa por intenção de todos os concorrentes da festa, ministrada pelo exmo. monsenhor Fernando e revmo. P. Vicente Soares. A's 2 horas da tarde, houve assembléa geral da S. Infancia, sendo presidida pelo revmo. P. Benjamim que, logo após a leitura da acta e do relatório pelo sr. presidente apresentado, fez uma bellissima allocução animando e exhortando as crianças a perserverarem no caminho do bem. Pelo sr. presidente Pedro Alves de Oliveira, foi apresentado um telegramma do exmo. Arcebispo de Mariana, concedendo sua bençam.

A's 4 horas da tarde, em imponente andor e em solemniissima procissão, percorreu as ruas de N. S. do Pilar, o grande Thaumaturgo, S. Geraldo Maria Majella, acompanhado pelos revmos. P.P. monsenhor Fernando, Vicente Soares, Benjamim Lopes e a egregia corporação musical, que não poupou sacrificios para o melhor brilhantismo possível de-sua festa. Na entrada da procissão, subiu á tribuna sagrada o revmo. P. Vicente Soares, que depois de executada pela insigne cantora Judith Nunes de Carvalho, uma lindissima aria, fez em bellissima phrases o panegirico de S. Geraldo, prendendo a attenção de todo o auditorio. Em seguida encerrou-se com a bençam do Santissimo Sacramento.



SANTA MARIA—Hospital de Caridade, dirigido pelas abnegadas Irmãs



RIO CLARO — Maria Aparecida e Alvaro Marzliak, favorecidos pelo Coação de Maria, filhos de Maria Catharina e Rodolpho Marzliak

DO SUL

NOTAS RIO GRANDENSES

O Rio Grande do Sul importou da Republica Argentina, durante o anno findo 498.570 saccos de farinha de trigo, de 44 kilos cada sacco.

S. GABRIEL — No dia 21 de Janeiro, p.p. Deus chamou a juizo uma velhinha que contava 106 annos de idade. Chamava-se Anna Pires e falleceu na Santa Casa de Caridade.

— Todos os catholicos fazem votos pelo prompto restabelecimento da saude de seu prestimoso vigario e zeloso pastor, revmo. P. Henrique Rech. Deus o queira.

URUGUAYANA — Iniciou-se, com entusiasmo da população, o edificio destinado para o palacio episcopal.

Ao nascer o anno 1915, appareceu um jornal nitidamente catholico. Almejamos-lhe vida prospera e duradoura.

PELOTAS — Temos a registrar mais um triumpho do zelo activo e apostolico do d.d. sr. Bispo, na instituição da «Adoração Perpetua do Smo. Sacramento», de tal forma disposta, que, em cada igreja haverá a exposição solemne do Smo. Sacramento uma vez por mez.

— Respondendo a um certo reparo de um collega, cabe-me dizer que o correspondente julgamos no seu humilde modo de entender, que toda revista séria e mais se é

catholica, deve atacar as desordens, escandalos e vicios tendo maior obrigação de combater os que estão na esfera da sua acção, onde pode facilmente chegar o éco da sua voz moralizadora e bem assim fica obrigado a louvar sempre a virtude principiando também pelos actos mais perto de si realizados.

Querer impôr o silencio aos que estão incumbidos de remediar os males, é simplesmente, fazer causa commum com os inimigos da Religião e da Patria.

O CORRESPONDENTE



PALAVRAS AO MAR

Ao dr. Adolpho Bastos Filho

Amo-te, verde mar, quando nas trévas
Tu brames revoltado!
Quando as vagas ao céu com furia elevas,
Quebrando-as enraivado,

Amo-te, quando para a praia corres
Em ondas uma a uma,
E sobre a clara e fria areia morres
Desfeito em branca espuma!

Amo-te, quando em noites mysteriosas
De esplendido luar,
Contra as rochas em ondas impetuosas,
Te quebras, verde mar.

Amo-te, oceano, enfim, quando em teus cantos
Lembras-me a infancia pura,
Tempo que em tudo tem grandes encantos
E que tão pouco dura.

BIAS BASTOS DA SILVA



DE ROMA

SS. Bento XV recebeu em audiencia sessenta crianças, filhas das victimas do terremoto de Avezzano e mandou-as recolher ao asilo de Carpinetto que é propriedade da Santa Sé.

—No dia 15 de dezembro a Sda. Congregação dos Ritos decretou a introdução da causa de beatificação da Serva de Deus Luiza Tereza de Montaignac de Chauvenc, natural de le Havre de Grace, diocese de Ruão, e fundadora da Congregação religiosa intitulada, «Pia União de Oblatas do Coração de Jesus.»

—Continuando o Santo Padre a sua obra de pacificação e procurando os maiores lenitivos aos que sofrem as consequencias da guerra, ha tempos que está agenciando com as potencias beligerantes a troca de prisioneiros civis que sejam mulheres, cri-

anças, homens que tenham ultrapassado os 45 annos ou que não tenham chegado aos 17 e também a permuta de medicos e enfermeiros.

No principio do mez de fevereiro tinham respondido favoravelmente á proposta pontificia Alemanha e Austria, e mesmo a Inglaterra.

Ha por ahi muitos jornaes *neutros* que não se dignaram referir a noticia desse empenho humanitario de SS. Bento XV, em quanto dignam-se com imenso *amore* referir aos seus humanissimos leitores, todos os crimes que se perpetram em todos os cantos das ruas e com as circunstancias mais horrosas.

E nos dá grande pena que esses *leitores* se chamem *catolicos*.

VIDA CATÓLICA

Nas dezeseis paróquias da diocese de Pelotas houve em 1914 um total de 7160 baptizados, 462 casamentos religiosos, 897 encomendações, 2.628 confissões de doentes, 565 viaticos e 225.478 comunhões, das quaes foram recebidas pela primeira vez 2.237 pelas creanças do Catecismo. Havia do mesmo 170 professoras que leccionavam a 2.131 meninos e 2.057 meninas.

A *Palavra*, folha diocesana, era assignada por 1329 pessoas, havendo 55 senhoras Legionarias para a propagação desse jornal católico.

—Na ultima reunião da Confederação das Associações catolicas de S. Paulo referiu o sr. Chrispim de Oliveira, nosso correspondente em Sant'Anna, que o revmo. Vigario daquela paróquia, revmo P. Leão Péroche fundou a Biblioteca Literaria e Agricola, conseguindo reunir no acto da inauguração 250 volumes de obras diversas. Está encarregado da mesma o professor sr. Francisco de Moura.

A fundação de uma biblioteca popular de livros escolhidos com criterio católico e que se possam pôr nas mãos de todos: eis uma obra verdadeiramente digna de ocupar a attenção de todos os párocos e do clero em geral.

—O sr. Felix Wandesmet, proprietario da Usina Brasileira em Alagôas, foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Barão de Wandesmet, tendo fundado uma capellania e um excelente collegio dirigido pelas Irmãs Sacramentinas.

—No dia 6 do corrente recebeu ordens menores na capella archiepiscopal do Rio de Janeiro o jovem Joaquim Nabuco, filho do illustre diplomata brasileiro deste nome, sendo conferente das ordens o emmo. sr. Cardeal Arcoverde. O sr. Joaquim Nabuco segue os estudos ecclesiasticos no Seminario Provincial de S. Paulo.

—Segundo o annuario estatistico de Krose, existem na Allemanha 25.000 sacerdotes catolicos; ha 7.081 conventos e 70.284 religiosos; os conventos de homens são 325 com 7.206 congregados; ha 6.756 conventos de mulheres com 63.078 religiosas.

—No convento franciscano de Munich, Baviera, faleceu o revmo. P. Hartmann, compositor musico de fama mundial por seus oratorios: S. Pedro, S. Francisco, Ceia dos Apostolos e Morte de Christo. Formou-se na celebre escola de Regensburg (Ratisbona), e revelou o seu genio musical nos conventos de Jerusalem (1893—94 e de Roma (1895—1900).

— Em 1914 saíram pelos portos da Europa para as missões estrangeiras 90 religiosos franciscanos, indo 20 á Terra Santa, 19 á China, 17 á Tripolitania, 6 a Marrocos, etc.

Estudantes valorosos

Na Universidade de Barcelona houve uma grande agitação entre os estudantes para protestar contra o sectarismo de um lente de Zoologia. Este, sendo um livre pensador barato, converteu sua cadeira em tribuna de discursos anticlericaes, blasfemando contra os dogmas da Igreja no estabelecimento oficial de um paiz em que a Igreja está unida com o Estado.

Os estudantes catolicos protestaram com nobre firmeza contra a illegal e barbara conducta do lente pseudo pensador, recorrendo não só ás palavras, mas tambem aos assobios e por fim aos cacetes e ás bofetadas muito merecidas pelos alumnos amigos do blasfemador. O tal doutor de novidades, de nome Fusset, é discipulo de outro livre pensador que *penando* descobrir nos ossos de um esqueleto vertebrado o hipparion antediluviano, resultou ser de um jumento, enterrado quatro annos antes.

Se os alumnos tivessem sempre o valor dos estudantes de Barcelona, não haveria tantos enganadores e tantos propagadores da impiedade.

A mesma reflexão pode aplicar-se aos leitores de jornaes impios e anticlericaes.

Indicador Christão

Março de 1915

21 DOMINGO DA PAIXÃO. S. Bento, Fundador. S. Birilo, Bispo.

Indulgencia plenaria pelos escapularios da Conceição e das Dôres de Nossa Senhora.

22 Sto. Octaviano, Arceidiago, Martir. Sta. Lea, Viuva.

23 S. José Oriol, Sacerdote. Stos. Victoriano, Proconsul, e Frumencio, Mercador, Mrs. Bto. João Baptista Mantuano. Carmelita.

Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Carmelitas.

Hoje é Quarto Crescente.

24 4.^a FEIRA. S. Latino, Bispo. S. Pigmeño, Sacerdote, Mr. Bto. José Tomassi, Teatino.

Indulgencia plenaria pelo Escapulario da Conceição.

Hoje é dia de jejum sem abstinencia.

25 ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA. Sta. Dula, Escrava e Martir. S. Pelagio, Bispo.

Indulgencia plenaria pelas confrarias e Escapularios de Nossa Senhora, e de S. José, pela Guarda de Honra, por levar objectos religiosos, bentos pelos Missionarios, e por visitar igrejas de Carmelitas, Agostinianos e Dominicanos.

26 6.^a FEIRA AS DORES DE NOSSA SENHORA. Stos. Marciano, Jovino e Tecla, Mrs. S. Braulio, Bispo.

Indulgencia plenaria pelo escapulario e archiconfraria do Coração de Maria, e visitando uma igreja de Passionistas.

Hoje é dia de jejum e abstinencia.

27 S. João Damasceno, Doutor da Igreja. S. Ruperto, Bispo. Sta. Lidia, Mr.

Nossos defuntos

—Faleceu nesta capital a exma. sr. d. Maria Theodora de Andrade Arantes, virtuosa esposa do exmo. dr. Altino Arantes, Secretario do Interior. Aos pesames tão sentidos que o estimadissimo secretario do governo de S. Paulo recebe de todo o Estado e de todo o Brasil, acrescentamos os nossos, partilhando de sua magoa em tão grande tribulação.

O enterro do cadaver foi concorridissimo, fazendo-se representar todas as classes sociaes que acudiram ao cemiterio do Carmo, pois a illustre dama, tão católica como distinta em nosso meio social, pertencia á Terceira Ordem de Nossa Senhora, querendo ainda depois da morte mostrar a perpetuidade de sua devoção á Sma. Virgem.

—No dia 13 deu-se o falecimento da exma. sra. d. Francisca Amalia Aguiar do Amaral, esposa de nosso presado correspondente de Botucatu, e irmã do exmo. sr. Francisco Egydio, Barão do Amaral, em cujo palacete passou os ultimos mezes de sua vida, durante os quaes com exemplar paciencia e conformidade suportou a sua ultima doença.

Nossos profundos pesames á estimada familia.

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	825\$900
Donativos semanaes		
Santuário de Meyer		10\$000
Recolhido na missa do Sabbado		4\$000
Redacção da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Caixa da Igreja		5\$000
	de Coritiba	1\$000
	Total	846\$900

CASA SUCENA

J. P. de Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86
RIO DE JANEIRO

Calza Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Igrejas, Paramentos e Artigos de devoção.

Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas.

Ateliers de Costuras e Chapéos.

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.

má loja de calceteiro em bazar de todos os generos. Cresceu com isto a freguezia e tambem a má vontade dos collegas de Salvador Vimbodí, em Villaboa.

Abençoou Deus o casal, dando-lhe dois filhos. O primeiro nasceu-lhe ao anno de casados, foi um menino a quem chamaram Ernesto, nome escolhido por sua mãe.

Dois annos depois veio trazer nova alegria uma menina, de quem foi madrinha a marquezia, dando-lhe no baptismo o nome de Rufina, por ter nascido no dia 19 de Julho, e em familia o diminutivo catalão, Fineta.

A casa prosperava, as crianças cresciam, Salvador engordava, e Florentina arredondava sua pessoa e fortuna sem abandonar nem um momento seus ares aristocraticos, manifestando sempre desdem pelos costumes de Villaboa, dando-se importancia sobre as compradoras, ás que não obstante servia com grande solicitude, mas conservando-se a respeitosa distancia, o que longe de prejudical-a, fazia que lhe pagassem melhor os generos, vendidos por uma senhora que tão bem conhecia as modas de Paris e de Madrid.

Ligeiros passaram vinte e tres annos, nos quaes foram crescendo os cabedaeos do calceteiro, e com elles as pretensões de d. Florentina; os filhos, Ernesto e Fineta receberam apurada educação nos primeiros collegios da capital.

Uma preocupação constante pers-guia aquella mulher; a de deixar o negocio e mudar-se ao menos a Barcelona, onde figuraria entre as damas elegantes e poderia familiarisar-se com o mais distincto da cidade.

— Si Ernesto e Fineta, dizia muitas vezes, fazem uma boa boda, Salvador e eu deixaremos o negocio, e nos veremos livres de tratar com esta gente pobre e rude, e então, basta de balcão, do qual já estou enjoada.



tu, em troco, que podes offerecer, fora de poucas economias e tal qual vestido servido? Isto sem falar do que tanto te vexa; não tens, minha filha, o que a outras sobra, nome honrado que o unir ao do teu marido.

Florentina emvergonhada curvou a cabeça; em toda a noite não dormiu, pensando e reflectindo no que a marquezia dissera durante o jantar, e comprehendeu que a senhora tinha muita razão em todas as suas acertadas observações.

Muitos jovens da aristocracia frequentavam os salões dos marquezes em Madrid. A todos conhecia Florentina; de varios gostava muito, mas nenhum delles reparava na pobre jovem que por vezes lhes abria a porta. Quantas vezes dizia ella:

— E' pessimo costume o de dar aos homens a preferencia de escolher companheira. Si as mulheres pudessem pedir marido! Mas são elles, não nós os que fazem as leis, paciencia!

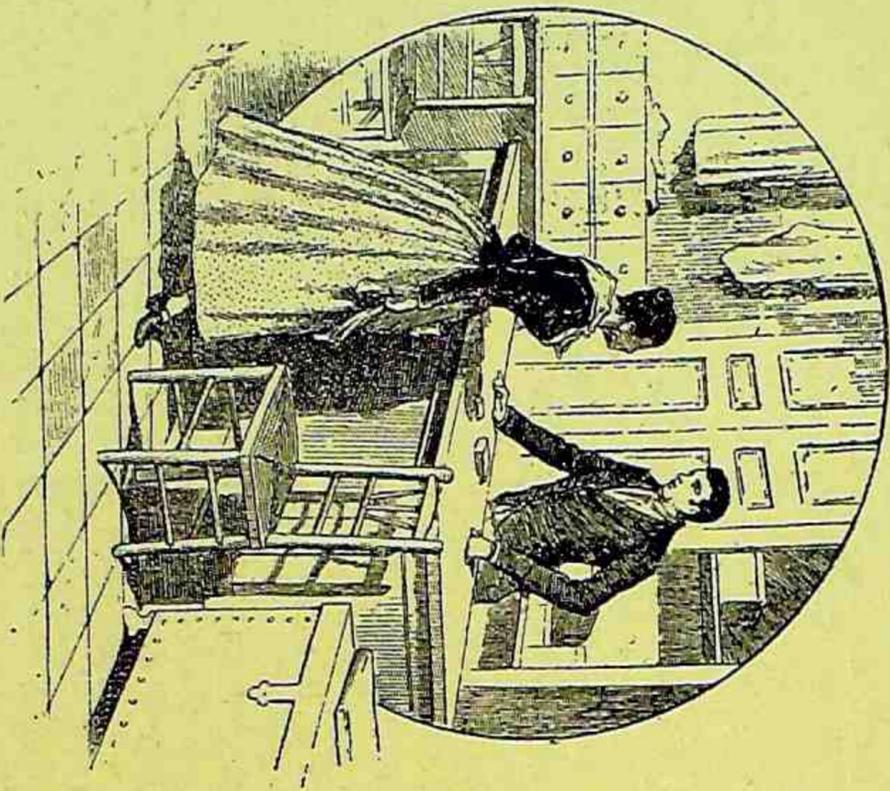
No dia seguinte, pretextando não sei o que, foi á loja comprar alguma bagatela. Salvador, que não esperava tal freguezia, sentiu-se perturbado, tanto que não acertou a dar-lhe o que pedia, que era uma amostra de seda roxa. Riu-se Florentina e examinou a seu gosto o jovem.

Não é feio, pensou a rapariga; acanhado é, e conserva as tradições no vestir, mas a meu lado se polirá e não poucos dos pimpolhos dos marquezes, condes e barões que eu conheço, lhe invejariam a figura.

Despediu-se de Salvador, e passando pela habitação do porteiro, disse á cunhada deste: «Senhora Mariana; si o jovem tendeiro torna a falar em minha pessoa, diga-lhe que se dirija á senhora marquezia, que de certo ella o attenderá».

Não falou a mouco nem preguiçoso; immediatamente a boa mulher communicou a Salvador tão boa noticia e no dia seguinte, o jovem, acompanhado da sollicita Mariana, apresentou-se á marquezia, que já estava prevenida: e posto que o pobre moço não sabia, dizem os

catalães, puxar as palavras da bocca, todavia a cunhada do porteiro falou por elle, e tudo se andou, com tão boa sorte, que antes de terminar-se o verão, a boda entre Salvador Vimbodí e Florentina, a *Bordela*, era um facto. A festa celebrou-se no salão dos marquezes, com satisfação de todos, particularmente dos senhores, que antes de sahir para Madrid, entregaram á recém-casada um valioso mimo.



No dia seguinte, pretextando . . . (Pag. 9)

A's vinte e quatro horas de casada, já Florentina tinha formado o plano que havia de seguir durante toda a vida.

«Esse homem, disse para seus botões, fará sempre o que eu queira ; nesta casa mandarei eu». Assim aconteceu.

Florentina tinha muito traquejo de mundo, emtanto que Salvador pouco sabia, além do seu officio.

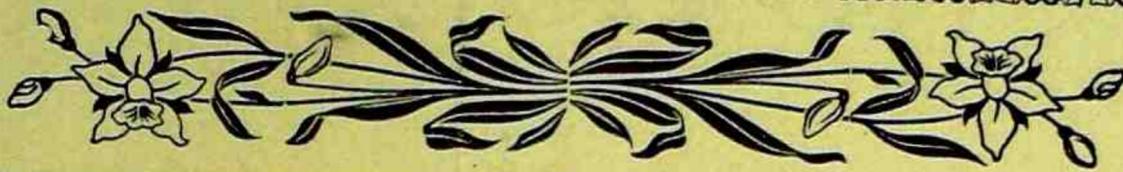
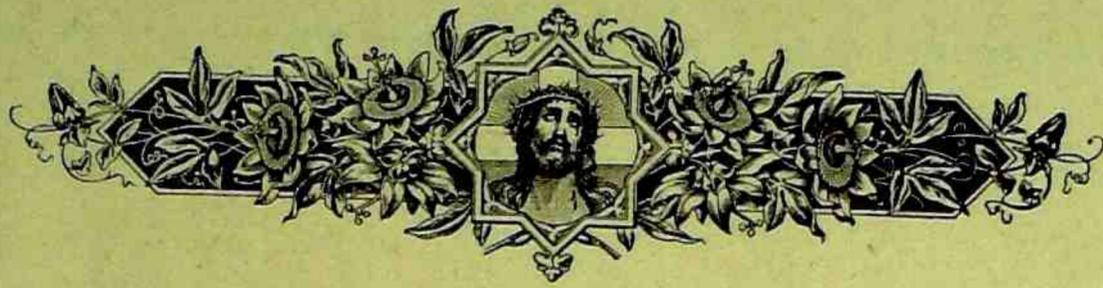
Ella estivera em Madrid e visitara meia Hespanha ; elle não passara de Barcelona, onde fazia suas compras, tornando immediatamente á sua casa.

A jovem esposa tratara toda classe de pessoas, desde os palafreiros do marquez até os representantes das mais illustres familias hespanholas. Salvador não tratara senão com os caixeiros das fabricas de Barcelona, com os rusticos e moços da villa que compravam em sua casa e com as camponezas a que fornecia em seu estabelecimento.

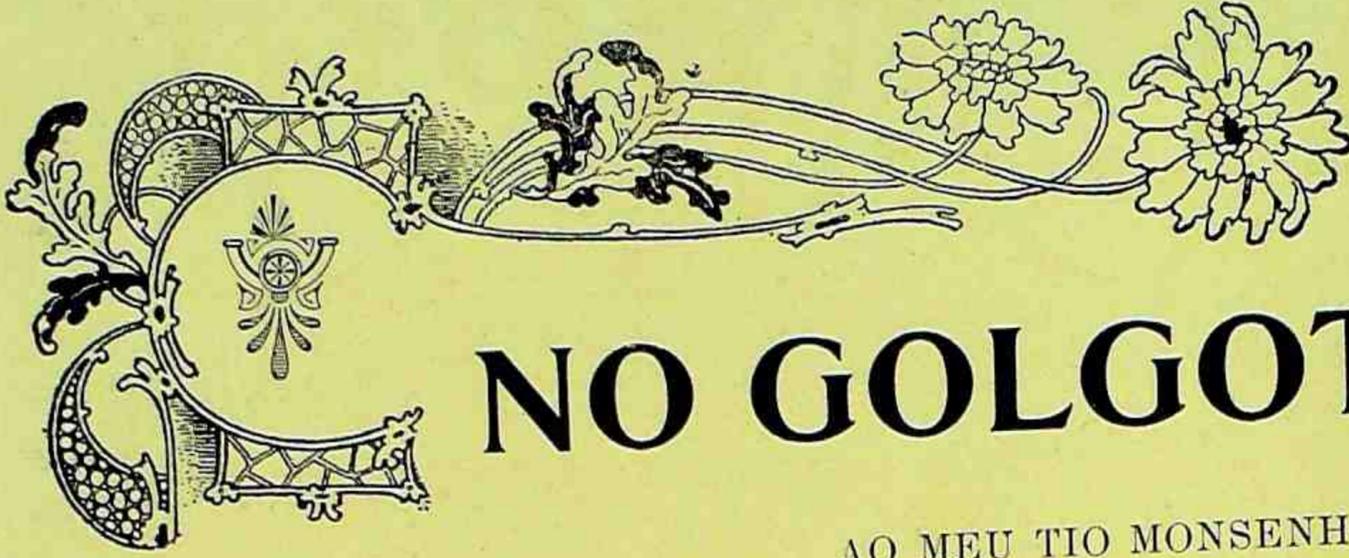
Comparando as ultimas com Florentina e observando a differença de maneiras entre umas e outras, pensou que sua esposa era uma das primeiras damas de Hespanha. A ella, por sua parte, inspiravam soberano desprezo os costumes da villa e com ar affectado repetia a todo instante :

«Em Madrid não se faz isto : como caçoariam disto em Madrid ; que costumes tão acaipirados ! Jesus, que mexeriquice ! Aqui não se pode viver, que horror ! Mas como precisava comer quente, diante delles usava outras não poderia comer quente, em Madrid vestem as senhoras muito esta fazenda ; em Madrid vestem as senhoras assim, as senhoritas deste modo» e com esta cantilena vendia o que queria, deixando as boas gentes, como por ahí dizem, contentes e enganadas.

Facil lhe foi subjugar com seus modos não somen-te ao marido, mas tambem ás freguezas que esquecidas da alcunha, a *Bordela*, chamavam-lhe já senhora Florentina. Não contente com esta vantagem, tomou para o serviço de sua casa uma moçoila ingenua, á que pôz como condição expressa que a chamara d. Florentina e antepuzesse o *don* ao nome de seu marido, o que fez rir á villa inteira e a toda a comarca de tres leguas em roda ; a verdade, porém, manda dizer, que apesar de seus defeitos, de sua vaidade e basofias aristocraticas, Florentina contribuiu a melhorar a casa, convertendo-a de



ORAÇÃO DE NOSSO SENHOR NO HORTO
(Obra do escultor hespanhol Saleillo)



NO GOLGOTHA

AO MEU TIO MONSENHOR REIMÃO

Já vencedor, no cimo do Calvario
 Inebriante de luz,
 Fulgura o sacrosanto e doce lenho
 Em que morreu Jesus!
 Antes, daquelle mesmo lenho, infame
 Já no ultimo suspiro
 Os malfeitores vis, e condemnados
 Co'atróz destino e diro,
 Por entre acerbas dores, lacinantes
 A sorte amaldiçoavam!
 Da infamia, só a denegrada herança
 Aos posteros legavam!

✱

Porém, depois, co'a morte de Jesus
 Da cruz, foi-se o labéo,
 E magestosa, resplandece então
 A insignia dum trophéo!

✱

Já vencedora, no alto do Calvario
 Firmada está a cruz!
 Já de seus braços pende em agonia
 Dulcissimo Jesus!
 A natureza inteira, soffre e geme,
 Caliginosa e fria
 A frouxa e baça luz, por tudo espalha
 Grande melancholia!
 Um negro véo, e espesso, as nuvens cobre
 E do morbido luar
 Sangrentas manchas, e clarões sangrentos
 Apressa-se em occultar!
 Talvez do mundo a derradeira hora
 Vae soar, e em turbilhão
 P'ra o cháos, desfeito em nada, vae rolando
 Como antes da criação,
 Ou bem um Deus padece atróz martyrio
 E em prantos doloridos
 Participe a natura tambem solta
 De dor, tristes gemidos!
 De duas uma, alguém clamava ao longe
 Alheio da verdade,
 Findar-se vae o mundo, ou Deus é victima
 Da humana atrocidade!

✱

E na verdade, no Golgotha sombrio
 P'ra salvar a sua grei

Agonisante, no sagrado lenho
 Está um Deus e Rei!
 De joelhos, abraçada com a cruz,
 Em pranto está Maria,
 Com angustiado olhar, lhe pede forças
 P'ra tão cruel agonia
 Com vida supportar, e o Filho, a Mãe
 Alli, magoado vendo,
 Mulher, eis o teu filho! disse, e logo
 Mui fraco e estremecendo,
 Ao seu discipulo dilecto e amado
 Sua Mãe lhe confiou!
 «Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste
 Queixoso murmurou,
 E agitando a cabeça em agonia
 «Tenho sede», Elle clama!
 De prompto, um perfido, vinagre e fel
 Nos labios seus derrama!
 Da amarga bebida provou Jesus
 E sendo tudo findo
 «—Em tuas mãos, ó Pae entrego o espirito
 Apóz soffrer infindo!
 Já mesto, e fatigado, a fronte ao peito
 Lentamente baixou,
 E a Mãe fitando, com acerbas dores
 Angustiado expirou!

✱

Já vencedora no alto do Calvario
 Firmada está a cruz,
 Dos braços seus, desprendem já o corpo
 Inerte, de Jesus!

✱

E desde então no topo lá do Golgotha
 Impera a cruz amada,
 E como soberana, o mundo rege
 Por todos adorada!
 E desde então é a cruz amiga e terna
 O symbolo do amor,
 Em cada peito, brilha fulgurante
 A cruz do Redemptor!

S. Paulo, março 1915

JULIO REIMÃO